

RESUMO - PESQUISA ORIGINAL

SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO INOVAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PRESCRITOR

Fernanda Norbak Dalla Cort (fernandanorbak@outlook.com)

William Campo Meschial (william.meschial@udesc.br)

Leila Zanatta (leila.zanatta@udesc.br)

Introdução: A consolidação do enfermeiro como profissional prescritor atrelado aos sistemas de saúde representa um avanço significativo na ampliação das práticas profissionais, ao mesmo tempo que apresenta desafios formativos, estruturais, culturais e técnico-científicos¹. No que se refere à formação e qualificação profissional, a simulação clínica configura-se como estratégia educacional baseada em evidências, capaz de favorecer o desenvolvimento de competências clínicas, raciocínio crítico e tomada de decisão em ambientes seguros e controlados². Objetivo: analisar a percepção de enfermeiros da região Sul do Brasil acerca da segurança na prescrição de medicamentos, bem como identificar os principais entraves enfrentados no exercício dessa atribuição, destacando o potencial da simulação clínica como estratégia pedagógica de sustentação e qualificação da prática prescritiva. Método: Trata-se de um estudo transversal, cujos dados preliminares fazem parte de um projeto de Doutorado em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde e foram obtidos a partir da participação de 20 enfermeiros atuantes na região Sul do Brasil, selecionados por amostragem não probabilística, estilo “bola de neve”. A coleta de dados deu-se por meio de instrumento estruturado, enviado por e-mail, contemplando aspectos relacionados à atuação profissional, aos desafios

inerentes à prescrição de medicamentos e às estratégias de capacitação consideradas mais eficazes. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Udesc, sob parecer 7.968.385. Resultados: No que tange aos desafios enfrentados para o exercício da prescrição medicamentosa por enfermeiros, a insuficiência de capacitação foi apontada por 55,6% dos participantes, achado que converge com estudos internacionais que identificam lacunas formativas e insegurança técnico-legal como barreiras centrais à consolidação da prescrição por enfermeiros³. Quanto à autopercepção de segurança na realização da prescrição, 20% dos enfermeiros declararam-se muito seguros, 65% moderadamente seguros, 10% inseguros e 5% pouco seguros, evidenciando a coexistência de avanços normativos e fragilidades formativas. No domínio das estratégias educacionais, 95% dos participantes reconheceram a simulação clínica e atividades práticas como recursos relevantes para o fortalecimento da prática prescritiva. O achado corrobora o expressivo potencial da simulação enquanto tecnologia educacional estratégica, capaz de transcender a mera reprodução de cenários clínicos e promover aprendizagem significativa, integração teoria-prática e desenvolvimento progressivo da autonomia decisória. Considerações finais: Os resultados preliminares apontam para a necessidade de reconfiguração dos modelos de capacitação, de modo a incorporar metodologias ativas, como a simulação clínica, para a contribuição de uma prática prescritiva qualificada, segura e efetiva.

Palavras-chave: educação em enfermagem treinamento por simulação prescrição de medicamentos.